



Relatório de Progresso

Março a dezembro de 2018

Entidade assistida pelo programa:	SAICA E. B. J.
Ecoeducadoras voluntárias:	A. A. e A. K.
Dias de atividades regulares:	5as feiras, das 19h15 às 21h15
Crianças e/ou adolescentes atendidos:	A. B. (11), B. (13), K. (9), Y. (10)

Utilizamos este relatório para informar a situação das crianças atendidas pelo “Quero Saber...Mais” aos cuidados das ecoeducadoras voluntárias A. e A., no período de março a dezembro de 2018.

1 ATIVIDADES SEMANAIS

Por meio de uma sondagem, as crianças desse grupo mostraram que já compreendem o sistema de escrita alfabética, mas precisam de apoio para evoluir na escrita de palavras irregulares e na produção de textos. O primeiro semestre de trabalho foi um período importante para o conhecimento mútuo e a criação de vínculos de confiança entre as crianças e as ecoeducadoras. As atividades para o desenvolvimento da escrita e da leitura buscaram despertar interesses e curiosidades com o objetivo de que as crianças encontrassem um tema de interesse comum. Além disso, foram realizadas dinâmicas e reflexões como uma forma de oferecer repertório e referências para que o grupo se constituísse a partir de princípios como a união, o trabalho coletivo e a colaboração. Essas propostas foram fundamentais para que as atividades de leitura e escrita pudessem ser realizadas a partir de temas significativos e que enfatizassem a importância da função social da escrita.

Além de receptivas, as crianças se mostraram bastante curiosas já no primeiro encontro, levantando questões como: “Porque a pulga pula?” ou “A orca é mesmo assassina?”. Esse interesse por elementos da natureza levou o grupo a adotar a “Água” como tema orientador das atividades do semestre. Foram discutidos tópicos como propriedades físicas da água, animais aquáticos, profissões ligadas ao mar, esportes, ocorrência da água na natureza e sua importância para o meio ambiente e para o ser humano. Para que o estudo sobre esse tema fosse interessante para as crianças, foram utilizadas diferentes linguagens e estratégias tais como vídeos, história em quadrinhos, textos escritos, experimentos práticos, dobraduras, produção de textos e desenhos, brincadeiras e jogos. Cada encontro foi organizado de forma que pudessem realizar os jogos e brincadeiras, atividades de reflexão sobre a escrita e

diferentes dinâmicas de leitura, envolvendo a leitura silenciosa, a leitura em voz alta e a escuta da leitura realizada pelas ecoeducadoras.

Um dos jogos, realizado no início dos encontros, gerou um projeto que despertou grande entusiasmo e envolvimento das crianças: a apresentação de uma brincadeira cantada. Para isso, realizaram ensaios, produziram cartazes anunciando a apresentação e escreveram convites. Por meio desse projeto, as crianças puderam perceber a função da escrita de forma contextualizada. Além disso, a divisão das tarefas permitiu que cada um desenvolvesse suas habilidades, mostrando seus pontos fortes, ganhando confiança e autonomia.

Além de um planejamento escrito, apresentado e discutido no início de cada encontro, o grupo contou com outros elementos de organização. As crianças produziram um calendário, que passou a fazer parte da rotina do grupo. Instituíram uma dinâmica de Assembleias, nas quais todos podem se expressar e lidar com situações de conflito por meio do diálogo e da compreensão. As Assembleias constituem, ainda, um espaço para avaliação do trabalho realizado. Periodicamente, as atividades propostas são revistas e as crianças sinalizam quais despertaram seu interesse.

Os encontros do segundo semestre continuaram sendo planejados segundo os interesses das crianças. Depois do sucesso da apresentação musical, as crianças se entusiasmaram e propuseram o Teatro como tema, com o intuito de fazer a apresentação de uma peça para as outras crianças, adolescentes e funcionários do SAICA. O texto, escolhido por elas, a partir de sugestões das ecoeducadoras, foi “Mãe Natureza pede Socorro”, com os personagens: Mãe Natureza (K.), Rainha Má (A. B.), Cupido (Y.) e menina Bruna (B.).

A partir dessa proposta, as atividades dos encontros foram estruturadas priorizando os assuntos relacionados com a apresentação da peça, conforme segue:

- 1) Jogos colaborativos principalmente direcionados para trabalhar a criatividade, improvisação, expressão corporal, concentração e integração do grupo.
- 2) Rodas de conversa sobre preparativos para a peça e organização de listas sobre itens necessários para o a apresentação, tais como, cenários, figurinos e acessórios usados pelos personagens.
- 3) Elaboração de materiais a serem usados na peça por meio da escrita, desenho e pintura de cartazes, além de trabalhos manuais na confecção dos acessórios usados pelos personagens.
- 4) Leitura e ensaio da peça.
- 5) Encerramento do encontro com leitura de um livro pela ecoeducadora.

Para que as atividades em torno da peça não ficassem muito cansativas foram trabalhados outros temas como leitura de livros e textos sobre lendas e culturas indígenas e africanas, trabalhos manuais de dobradura de papel, colagens, desenho e pintura, enigmas, cruzadinhas, caça palavras e outros jogos, estimulando a leitura, escrita e habilidades manuais. Entre as atividades foram introduzidos esclarecimentos sobre os sinais de pontuação, aproveitando o texto da peça para dar entonação aos diálogos com sinais de exclamação, interrogação, vírgula, ponto final. Já os textos lidos pelas ecoeducadoras ajudaram a ampliar o vocabulário das crianças e criaram oportunidades de escrita espontânea.

Uma abordagem que atraiu bastante o interesse das crianças associou diálogos do personagem Cupido na peça, em que eram citados deuses gregos, com conhecimentos sobre a mitologia grega e características dos seus deuses. Isso foi importante para contextualização do tema da peça.

No período foram realizados 35 encontros em 81 horas de trabalho.

2 VIVÊNCIAS TEMÁTICAS

Como encerramento do trabalho sobre a Água, no final do mês de julho, o grupo fez uma visita à Estação de Tratamento de Água (ETA) Alto Cotia da SABESP. A visita teve início com uma caminhada por uma trilha na Mata Atlântica, na qual as crianças puderam observar plantas e animais, prestando atenção aos sons da natureza. Em seguida, além de acompanhar todo o processo de tratamento da água, o grupo pôde visitar os laboratórios e o museu da estação. As crianças tiveram uma participação ativa durante todo o percurso e demonstraram que assimilaram várias informações importantes sobre a necessidade de preservar e economizar água.

Como o tema principal escolhido pelas crianças no segundo semestre foi Teatro, o grupo, juntamente com outros grupos de “Quero Saber...”, fez uma visita ao SESC Bom Retiro no mês de setembro para assistir à peça “Inimigos”. Enquanto aguardavam pela entrada no teatro, brincaram muito nas áreas apropriadas para brincadeiras do SESC. Quando no teatro, assistiram ao ensaio da peça e depois à sua apresentação. Ao final, participaram de uma roda de conversa com os atores e conheceram as dependências do teatro, como mesa de som e luzes, palco, cortinas, iluminação, coxias, camarins, figurinos.

Em 05/12, no último encontro do ano, as crianças apresentaram a peça “Mãe Natureza pede Socorro” para as outras crianças, jovens e funcionários do SAICA Estrela do Bom Jesus. Foi montado um cenário com tecido de TNT, simulando o verde da Natureza e as crianças se vestiram com fantasias. O clima estava um pouco agitado devido à presença de outros voluntários que faziam, no mesmo horário, uma festa de final de ano. As crianças se empenharam muito na apresentação, esqueceram parte do diálogo, mas isso não prejudicou a apresentação e nem foi notado pelo público. Como são crianças exigentes consigo próprias, ficaram um pouco aborrecidas, mas ao final tudo deu muito certo.

3 VIVÊNCIAS NA NATUREZA

Em setembro, foi realizada a Vivência na Natureza no Núcleo Engordador, no Parque da Cantareira. A proposta foi focada na interação com os reinos da natureza como uma forma de fortalecer as relações interpessoais e ajudar no desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças/adolescentes. Foi realizada uma trilha de mata fechada, onde todos os participantes puderam observar e tocar em diversas plantas e árvores, ver as cachoeiras, sentir a temperatura da água, ouvir os sons do ambiente e dos animais que habitam o local.

O aprendizado e a participação das crianças no reino da natureza foram muito ricos e gratificantes. O contato deles com a mata, com animais, insetos, caminhada pela trilha, despertou-lhes o interesse em vasculhar cada cantinho, cada planta. Não tiveram medo. As crianças fizeram o exercício de ar puro. Além disso, demonstraram que ficou marcante o que aprenderam uns meses antes na visita à Sabesp, já que ensinaram aos outros grupos que a cor avermelhada dos troncos das árvores significa a presença de ar puro no ambiente. O grupo demonstra ter muita vocação para o trabalho com a natureza. Possuem percepção e assimilam bem as informações que são passadas para eles.

4 EVOLUÇÃO DAS CRIANÇAS

Desde os primeiros encontros, as crianças se mostraram participativas, se envolvendo nas propostas e sugerindo atividades. Ainda assim, em algumas ocasiões, surgiram questões emocionais que afetaram a participação delas nos encontros. Através das assembleias e rodas de conversa, o grupo começou a perceber novas maneiras de se relacionar, substituindo atitudes competitivas ou agressivas por um espírito de união e colaboração, que ajudou em seu equilíbrio emocional.

A partir do segundo semestre, os conflitos foram facilmente contornados devido ao engajamento que eles tinham com a produção da peça. Entenderam que o trabalho para ser bem sucedido era de todos e, assim, houve colaboração.

Como os encontros continuaram a ser planejados a partir dos interesses do grupo, explorando dinâmicas lúdicas que motivaram e geraram confiança, as crianças avançaram no processo de leitura e escrita. O prazer que demonstraram em ler e escutar histórias colaborou não só no desenvolvimento da fluência da leitura em voz alta como refletiu nas reflexões sobre estrutura de texto e sinais de pontuação.

Estamos sempre disponíveis para ponderações, alterações e construções conjuntas com a equipe da Instituição e do Abrigo.

Equipe Pedagógica



Y. (10)

No primeiro semestre, foram utilizadas diversas estratégias para que se sentisse desafiado e, assim, se motivasse a participar dos encontros. As atividades de charadas, adivinhas e outros enigmas foram de grande ajuda nesse primeiro momento. Pelo fato de ser o único menino do grupo, procurou encontrar seu espaço, mas quando se sentia desconfortável acabava por criar situações de conflito e se recusava a fazer as atividades propostas. Algumas vezes, ao ser contrariado, abandonou o encontro o que demandou muitas conversas individuais com as ecoeducadoras. Dessa forma, o grande desafio, nessa etapa do trabalho, foi fazer com que Y. percebesse o valor da cooperação em lugar da competição.

A Vivência Temática realizada no mês de julho, colaborou muito para que Y. consolidasse o vínculo com as ecoeducadoras. No segundo semestre, ele voltou para os encontros muito diferente. Mostrou-se participativo, engajado nas propostas e sua mania de reclamar diminuiu consideravelmente. Dessa forma, pode-se dizer que a maior evolução do Y. se deu no campo das relações e da colaboração com o grupo. Dentre seus talentos, se destacou em atividades que envolveram desenho e pintura, demonstrando habilidades artísticas.

Escrita

No início do ano, resistiu muito em se envolver em atividades escritas e sua maior produção se limitou a um pequeno texto de opinião sobre seu esporte favorito. No entanto, após o vínculo criado com o grupo, no segundo semestre, ganhou confiança a ponto de escrever um texto longo e criativo sobre futebol. É importante ressaltar que nesse momento o maior objetivo com ele era justamente que aprendesse a se expressar pela escrita. Todas as questões gramaticais e ortográficas que ainda precisa desenvolver foram deixadas para outro momento, já que a disposição em escrever de forma espontânea e significativa representa sua grande conquista desde que iniciou o projeto.

Leitura

A leitura do texto para a apresentação do teatro ajudou que evoluísse na fluência e, principalmente, na entonação da leitura em voz alta. Uma das estratégias utilizadas para o desenvolvimento da leitura em todos os seus âmbitos é a proposta de leitura silenciosa antes da leitura em voz alta, porém Y. sempre se recusou a fazê-la. Isso, de certa forma, impediu que evoluísse de acordo com o que é capaz e fica como meta para a próxima etapa de trabalho.